



# Universalidade dos ensinamentos dos Espíritos



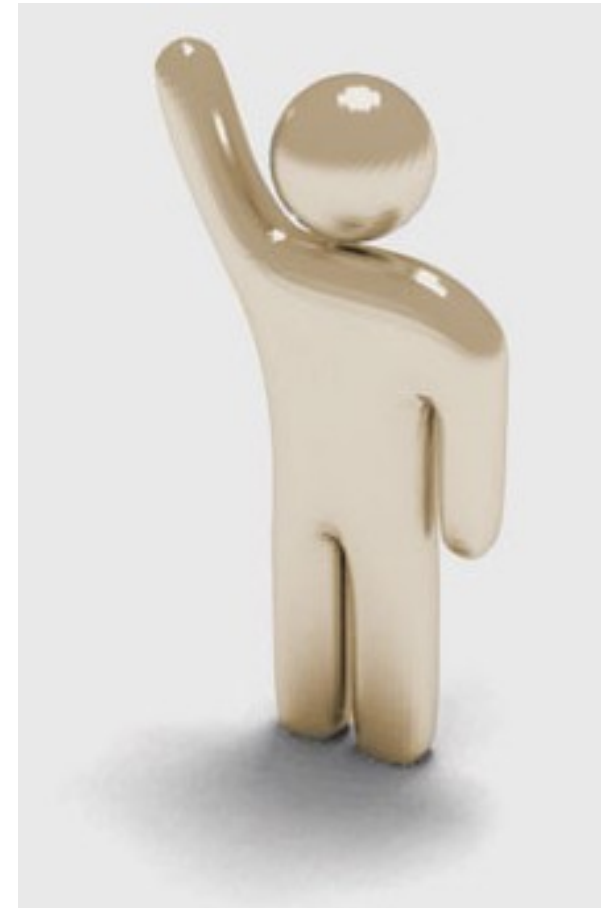
*“Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo.”*

(1João 4,1)

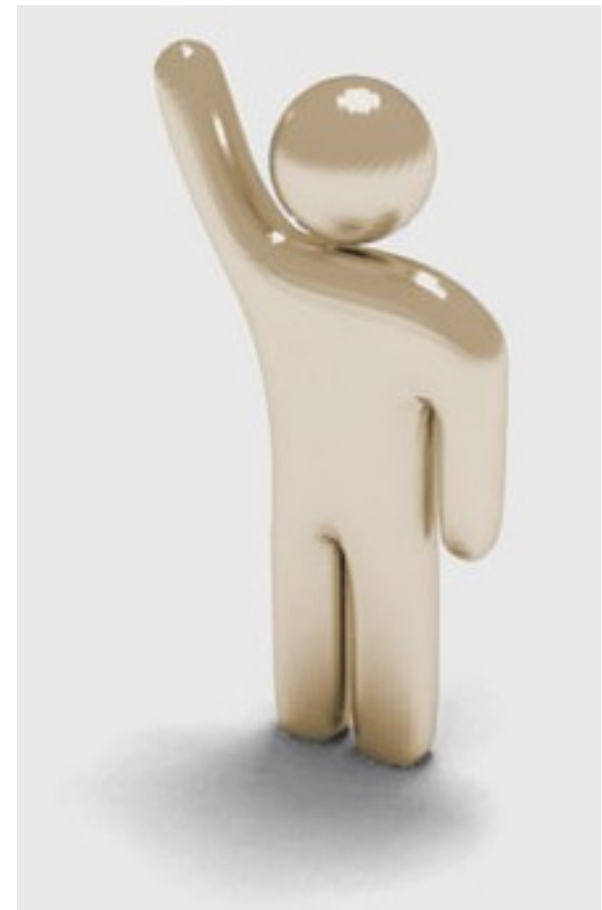
“Façamos o mesmo com respeito às produções dos Espíritos; aproveitemos o que há de bom e rejeitemos o que é mau; mas para arrancar o joio, não arranquemos o bom grão.”

(KARDEC).

Quem sabe o que significa:  
**C U E E ?**



**C**ontrol  
**U**niversal do  
**E**nsino dos  
**E**spíritos



Em *Obras Póstumas*, no artigo “A minha iniciação no Espiritismo”, Kardec esclarece:

“Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrescia ao grau, que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal. Reconhecida desde o princípio, esta verdade me preservou do grave escolho de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles.”  
(KARDEC, *Obras Póstumas*).

“[...] os próprios Espíritos nos ensinam **não haver entre eles igualdade de conhecimentos nem de qualidades morais**, e que não se deve tomar ao pé da letra tudo quanto dizem.” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, item X).

“Façamos ainda uma consideração que não se deve jamais perder de vista, a de que **entre os Espíritos**, do mesmo modo que entre os homens, **há os muito ignorantes**, de maneira que **nunca serão demais as cautelas que se tomem contra a tendência a crer que, por serem Espíritos, todos devam saber tudo.**” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 100).

“[...] Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais espinhosas. Foi assim que mais de dez médiuns prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.” (KARDEC, *Obras Póstumas*).



Allan Kardec, “o bom senso encarnado” (\*), sempre seguiu essa orientação de Erasto:

“Na dúvida, abstém-te, diz um de vossos antigos provérbios; não admitais, pois, senão o que vos é de uma evidência certa. Desde que uma opinião nova surge, por pouco que ela vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai-o ousadamente; mais vale repelir dez verdades, do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1861).

(8) Camille Flammarion (1842-1925), astrônomo francês.

“[...] a opinião de um Espírito sobre um princípio qualquer não é considerada pelos Espíritos senão como uma opinião individual, que pode ser justa ou falsa, e **não tem valor senão quando é sancionada pelo ensino da maioria, dado sobre os diversos pontos do globo.** Foi esse **ensino universal** que fez o que ele é, e que fará o que será. **Diante desse poderoso critério, caem necessariamente todas as teorias particulares que sejam o produto de ideias sistemáticas, seja de um homem, seja de um Espírito isolado.** Uma ideia falsa pode, sem dúvida, agrupar ao seu redor alguns partidários, mas não prevalecerá jamais contra aquela que é ensinada por toda a parte.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1865).



# Introdução

## II. Autoridade da Doutrina Espírita

**O Controle Universal do Ensino dos Espíritos – CUEE**

“Se a Doutrina Espírita fosse uma concepção puramente humana, não teria como garantia senão as luzes daquele que a tivesse recebido. Ora, ninguém neste mundo poderia ter a pretensão de possuir, sozinho, a verdade absoluta. Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a apenas um homem, nada lhe garantiria a origem, pois seria necessário crer sob palavra no que dissesse haver recebido os seus ensinamentos. Admitindo-se absoluta sinceridade de sua parte, poderia no máximo convencer as pessoas do seu meio, poderia fazer sectários, mas não chegaria nunca a reunir a todos.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

“Deus quis que a nova revelação chegasse aos homens por meio mais rápido e mais autêntico. Eis porque encarregou os Espíritos a levarem de um polo ao outro, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra. Um homem pode ser enganado e pode enganar-se a si mesmo, mas não aconteceria assim, quando milhões veem e ouvem a mesma coisa: isto é uma garantia para cada um e para todos. Demais, pode fazer-se desaparecer um homem, mas não se faz desaparecerem massas; podem-se queimar livros, mas não se podem queimar Espíritos.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).



A 9 de outubro de 1861 o bispo de Barcelona fez queimar em praça pública um total de 300 obras espíritas, enviadas por Kardec ao editor Maurice Lachâtre, que as encomendara, mesmo tendo sido pagas todas as taxas alfandegárias devidas.

“A perseguição sempre foi aproveitável à ideia que se quis proscrever; por aí se lhe exalta a importância, se lhe desperta a atenção, e fazendo-se conhecer por aqueles que a igno-ram.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1861).

“Esta universalidade do ensino dos Espíritos faz a força do Espiritismo, e é ao mesmo tempo a causa de sua tão rápida propagação. [...] É uma vantagem de que não pôde gozar nenhuma das doutrinas aparecidas até hoje. Se portanto, o Espiritismo é uma verdade, ele não teme nem a má vontade dos homens, nem as revoluções morais, nem as transformações físicas do globo, porque nenhuma dessas coisas pode atingir aos Espíritos.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).



“Sabe-se que os Espíritos, em consequência das suas diferenças de capacidades, estão longe de possuir individualmente toda a verdade; que não é dado a todos penetrar certos mistérios; que o seu saber é proporcional à sua depuração, que os Espíritos vulgares não sabem mais que os homens; [...] Disso resulta que, para tudo o que está fora do ensino exclusivamente moral, as revelações que alguém possa obter são de caráter individual, sem autenticidade, e devem ser consideradas como opiniões pessoais deste ou daquele Espírito, sendo imprudente aceitá-las e propagá-las levianamente como verdades absolutas.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).



“A concordância no ensino dos Espíritos é portanto o seu melhor controle, mas é ainda necessário que ela se verifique em certas condições.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

Resumindo diremos que temos três pontos intrínsecos quanto ao controle universal:

1º controle: o da razão;

2º controle: o da unanimidade de opinião da maioria dos Espíritos;

3º controle: concordância das revelações vindas por vários médiuns, estranhos uns aos outros e de várias localidades.

“Esse controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. É nele que, no futuro, se procurará o *criterium* da verdade.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

“O princípio da concordância é ainda uma garantia contra as alterações que, em proveito próprio, pretendessem introduzir no Espiritismo as seitas que dele quisessem apoderar-se, acomodando-o à sua maneira.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

“E resulta mais, que as instruções dadas pelos Espíritos, sobre os pontos da doutrina ainda não esclarecidos, não teriam força de lei, enquanto permanecessem isoladas, só devendo, por conseguinte, ser aceita sob todas as reservas, a título de informações.

Daí a necessidade da maior prudência na sua publicação, e no caso de julgar-se que devem ser publicadas, só devem ser apresentadas como opiniões individuais, mais ou menos prováveis, mas tendo, em todo o caso, necessidade de confirmação. É esta confirmação que se deve esperar, antes de apresentar um princípio como verdade absoluta, se não se quiser ser acusado de leviandade ou de credulidade irrefletida.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

"As comunicações dos Espíritos são opiniões pessoais que não devem ser aceitas cegamente. O homem não deve, em nenhuma circunstância, fazer abnegação de seu julgamento e de seu livre arbítrio. Seria dar prova de ignorância e de leviandade aceitar como verdades absolutas tudo o que vem dos Espíritos; eles dizem o que sabem; cabe a nós submeter seus ensinamentos ao controle da lógica e da razão." (KARDEC, *Revista Espírita* 1869).

Para reflexão de todos nós:

Os Espíritos e os médiuns não são infalíveis, portanto...

“[...] a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual [...].”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1866).

ESPIRITISMO CRISTÃO  
OU  
REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

# Os Quatro Evangelhos

Seguidos dos mandamentos explicados em  
espírito e em verdade

pelos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos e Moisés

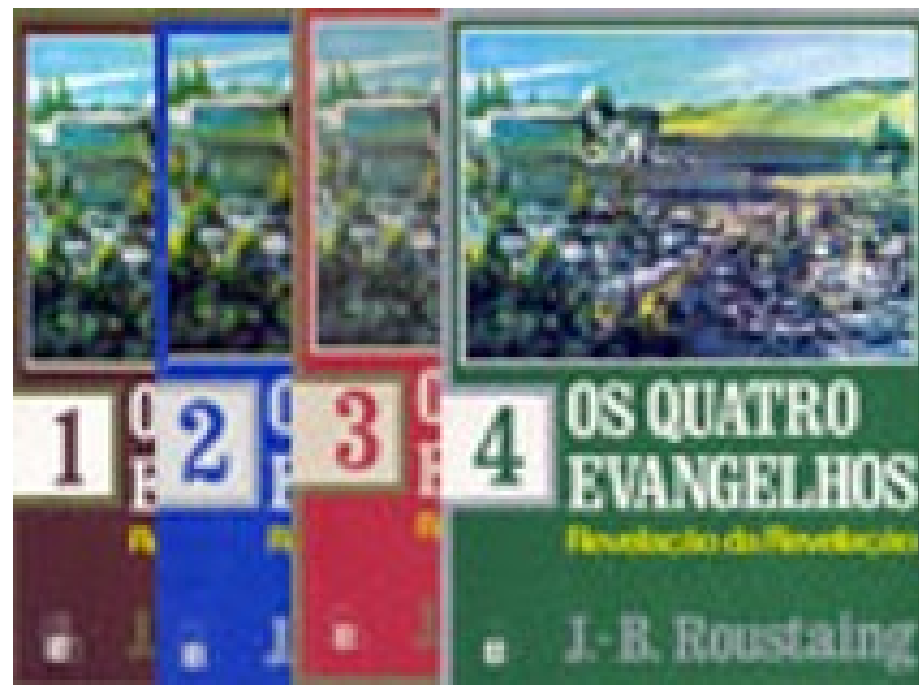
Recebidos e coordenados por

**J.-B. ROUSTAING**

Advogado na antiga Corte Imperial de Bordéus,  
antigo bastonário



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO EDITORIAL  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 - Rio-RJ - Brasil



Na *Revista Espírita* 1866,  
Kardec tece várias consi-  
derações a respeito dessa  
obra:

“[...] Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todos os casos, têm necessidade da sanção do controle universal, e até mais ampla confirmação não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita.

==>

Quando tratarmos essas questões, o faremos sem cerimônia; mas é que, então, teremos recolhido os documentos bastante numerosos, nos ensinados *de todos os lados* pelos Espíritos, para poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar *de acordo com a maioria*; é assim que fazemos todas as vezes que se trata de formular um princípio capital.

==>



Nós os dissemos cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta, se, mais tarde, ela devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?" (KARDEC, *Revista Espírita* 1866).

## Possessão e Incorporação:

Há possibilidade do Espírito desencarnado, ao se manifestar pela escrita (psicografia) ou por voz (psicofonia), literalmente, entrar no corpo do médium?

Da obra *Desafios da Mediunidade*, autoria do **Espírito Camilo**, na psicografia de José Raul Teixeira, transcrevemos a resposta à pergunta “**É correto falar-se em 'incorporação'?**”:

“Não se trata bem da questão de certo ou errado. Trata-se de uma utilização tradicional, uma vez que **nenhum estudioso do Espiritismo, hoje em dia, irá supor que um desencarnado possa “penetrar” o corpo de um médium, como se poderia admitir num passado não muito distante. [...].**” (RAUL TEIXEIRA, *Desafios da Mediunidade*).



## ***Ghost***

(filme norte-americano de 1990, dirigido por Jerry Zucker e com roteiro de Bruce Joel Rubin)

O médium **Divaldo P. Franco**, em entrevista a respeito da mediunidade, ao **Programa Transição 001**, a 10 de Outubro de 2008, **comenta uma ocorrência mediúnica em *Ghost***, na qual o Espírito Sam Wheat (Patrick Swayze) se manifesta na médium Oda Mae Brown (Whoopi Goldberg), dizendo:

“Gostaria de fazer um pequeno adendo. É que posteriormente, nas comunicações **tem-se a impressão que o desencarnado entrava no corpo da médium para poder comunicar-se. Essa informação não é verdadeira.** Embora o filme seja muito bem elaborado, ele foge um pouco à técnica do fenômeno da mediunidade. **Os fenômenos mediúnicos ocorrem através do perispírito do médium.** O perispírito do desencarnado ou corpo astral, como normalmente é denominado, ao acoplar-se ao corpo astral do médium ou perispírito, palavra cunhada por Allan Kardec, transmite as suas emoções, as suas sensações e através

==>

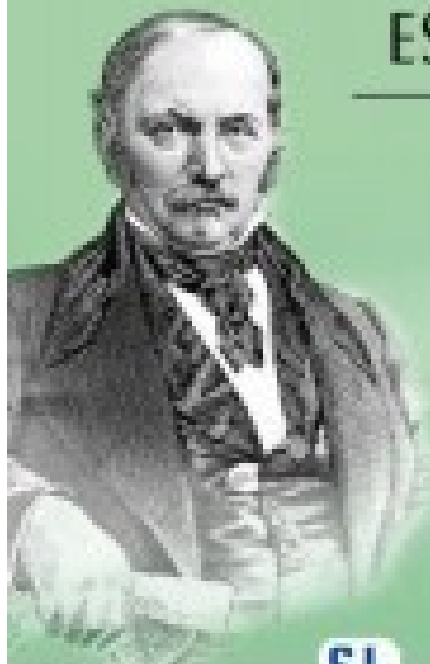
do direcionamento psíquico comandando o chacra coronário e o chacra cerebral, a sede da consciência e a sede da superconsciência, transmite com naturalidade as informações. Foi um dos detalhes que, no filme, me chamou a atenção. Dando a impressão que o espírito entra no médium, conforme o líquido no vasilhame, não é exatamente assim." (DIVALDO FRANCO, 2008, de 19' 22" a 20' 25").

*Allan Kardec*

---

O LIVRO  
DOS  
ESPÍRITOS

---



“473. *Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?*

'O Espírito não entra em um corpo como entra numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. **Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado**, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material'." (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*).



*Allan Kardec*

---

O LIVRO  
DOS  
MÉDIUNS

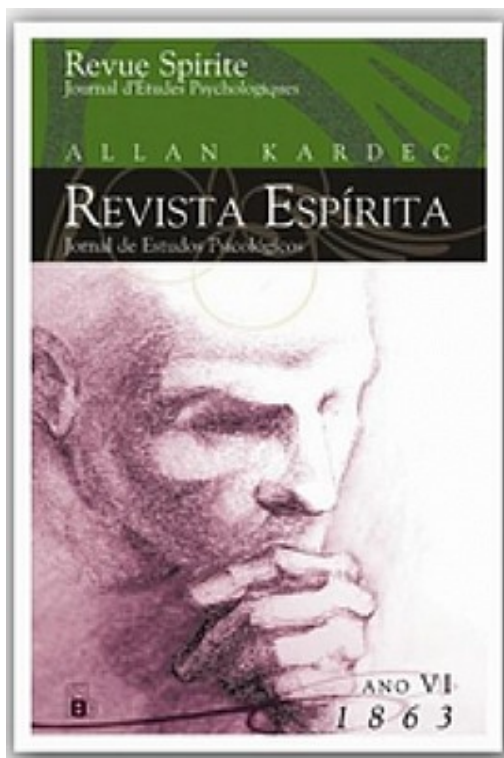
---



“241. Dava-se outrora o nome de *possessão* ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. *A possessão seria, para nós, sinônimo da subjugação.* Por dois motivos *deixamos de adotar esse termo*: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem *me*lhorar-se;

==>

segundo, porque implica igualmente a ideia do assenhoreamento de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento. A palavra subjugação exprime perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados." (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*).



Kardec mudou de opinião, o que se confirma na *Revista Espírita* 1863, mês de dezembro, quando, após uma prova de que há possessão física, corrige o seu pensamento anterior.

Vejamos a transcrição do fato:

# “Um caso de possessão

*Senhorita Julie*

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; **retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado. Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade. [...].**

==>

[...] Ele [o espírito] declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da Senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. [...].

P. Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...? – R. Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1863).

Kardec comenta:

“A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes, que seria muito longo reportar; mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal intencionado; pode então ter conseqüências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1863).

“Um médico, que designaremos sob o nome de doutor Claudius, conhecido de alguns dos nossos colegas, [...] manifestou-se espontaneamente por intermédio do Sr. Morin, um dos médiums da Sociedade, em estado de sonambulismo espontâneo. Já várias vezes esse fenômeno se produziu por esse médium e por outros adormecidos no sono espiritual.

O Espírito que assim se manifesta **apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo.** Então não é mais uma fria comunicação escrita; é a expressão, a pantomima, a inflexão de voz do indivíduo que se tem diante dos olhos.” (*Revista Espírita* 1867, mês de agosto, artigo “Entrada dos Incrédulos no Mundo dos Espíritos - O Doutor Claudius”)



“[...] Vários Espíritos, [...] vieram sucessivamente dirigir algumas palavras aos membros da Sociedade antes de sua separação, por intermédio do Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo. Era como um grupo de amigos vindo se despedir, e dar um testemunho de simpatia, no momento da partida. A cada interlocutor que se apresentava, o intérprete mudava de tom, de postura, de expressão, de fisionomia, e pela linguagem se reconhecia o Espírito que falava antes que fosse nomeado; era bem ele que falava, servindo-se dos órgãos de um encarnado, e não seu pensamento traduzido, mais ou menos fielmente dado passando por um intermediário; §]→

também a identidade era patente, e, **salvo a semelhança física, tinha-se Espírito como quando vivo**. Depois de cada alocução, o médium permanecia alguns minutos absorvido; era o tempo da substituição de um Espírito por um outro; depois, retornando pouco a pouco a si, retomava a palavra num outro tom. [...].” (*Revista Espírita* 1867, mês de outubro, artigo “Os adeuses”)

Em *A Gênese* (Jan/1868), no cap. XIV - Os Fluidos, ao tratar novamente das obsessões, Kardec diz:

“47. - Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como que teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.

Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. ==>

A possessão, conseguintemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção. (Cap. XI, nº. 18.)

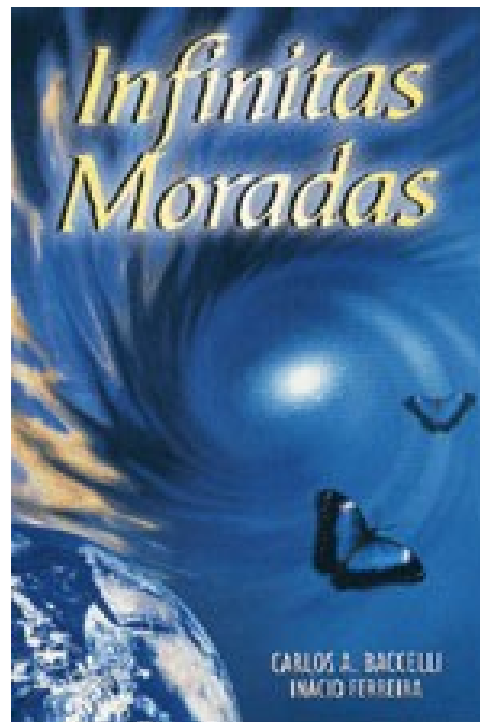
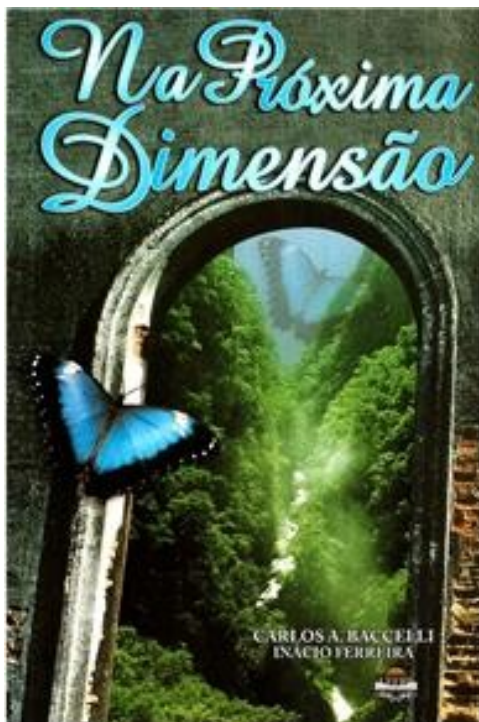
De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, conforme o faria se estivesse vivo.

==>

Não é como na mediunidade falante, em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado; no caso da possessão é mesmo o último que fala e obra; quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão da fisionomia.” (KARDEC, *A Gênese*).

Infelizmente, a situação está tão grave que publicações, sem o mínimo compromisso doutrinário, falam de ocorrências bem inusitadas para o mundo espiritual, tipo:

- Passarinhos chocando ovos
- Gravidez de Espíritos
- Reencarnação no plano espiritual



- 200. *Têm sexo os Espíritos?* – “Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.”
- Da resposta à questão 822a, destaca-se: “Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles.”
- Do próprio Kardec: “Não se sabe, de resto, que os Espíritos só têm sexo para a encarnação?” (KARDEC, *A Viagem espírita em 1862*).

- Em *O Céu e o Inferno*, cap. II, 2ª parte, nos relatos sobre as manifestações dos Espíritos Felizes, mais uma vez, se afirma que “os Espíritos não se reproduzem” e que “os Espíritos não podem ter sexo”. Kardec, em nota, explica: “Sempre disseram que os Espíritos não têm sexo, sendo este apenas necessário à reprodução dos corpos. De fato, não se reproduzindo, o sexo ser-lhes-ia inútil.” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*).



- “De outro lado, é preciso considerar que os Espíritos se desmaterializam à medida que se elevam e se depuram; que **não é senão nas classes inferiores que a encarnação é material**; para os Espíritos superiores, **não há mais encarnação material, e, conseqüentemente, mais procriação, porque a procriação é para o corpo e não para o Espírito.** [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1862).

- “As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que as une nada têm de carnal, e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque são fundadas sobre uma simpatia real, e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.

[...].

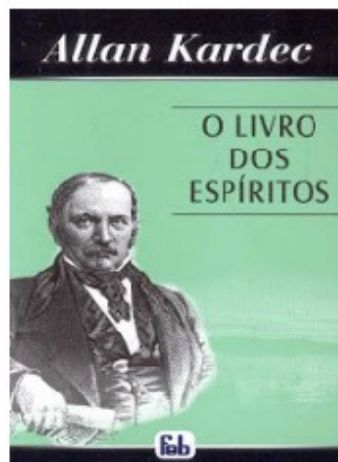
Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; mas os Espíritos, sendo a criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, é por isto que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1866).

Uma questão importante:

Podemos dizer que a Doutrina Espírita já  
está pronta e acabada?

Kardec afirmou que:

"[...] *O Livro dos Espíritos* não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. [...]." (KARDEC, *A. Revista Espírita 1866*).



# O Livro dos Espíritos

18.04.1857 e 18.03.1860

## 1ª Parte

Das causas primeiras

## 2ª Parte

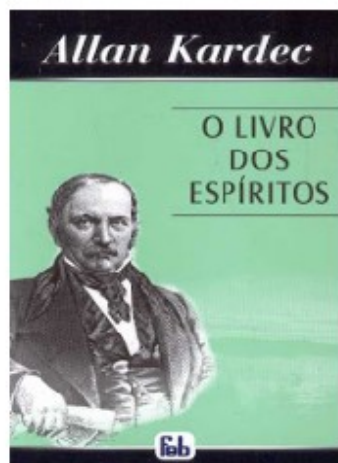
Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

## 3ª Parte

Das leis morais

## 4ª Parte

Das esperanças e das consolações

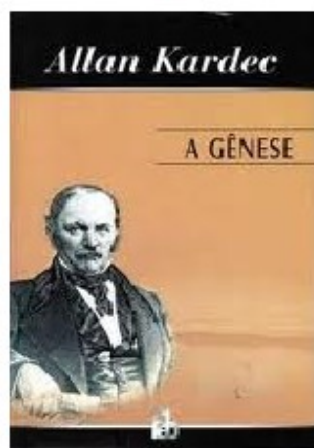


# O Livro dos Espíritos

18.04.1857 e 18.03.1860

## 1ª Parte

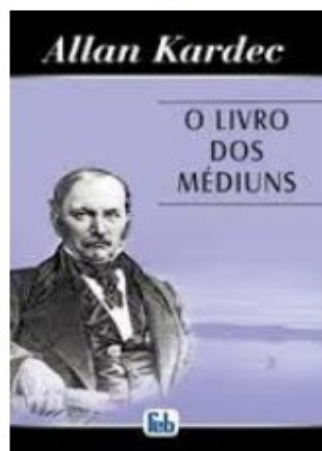
Das causas primeiras



Jan/1868

## 2ª Parte

Do mundo espírita  
ou mundo dos  
espíritos



Jan/1861

## 3ª Parte

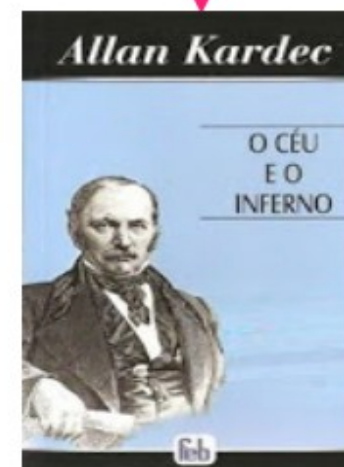
Das leis morais



Abr/1864

## 4ª Parte

Das esperanças e  
das consolações



Ago/1865

[...] a doutrina não foi *ditada completa, nem imposta à crença cega*; porque **é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. [...].**  
(KARDEC, A Gênese, Cap. I, item 13).

“[...] Passa-se no mundo dos Espíritos um fato muito singular, de que seguramente ninguém houvera suspeitado: **o de haver Espíritos que se não consideram mortos. Pois bem,** os Espíritos superiores, que conhecem perfeitamente esse fato, não vieram dizer antecipadamente: 'Há Espíritos que julgam viver ainda a vida terrestre, que conservam seus gostos, costumes e instintos.' Provocaram a manifestação de Espíritos desta categoria para que os observássemos. Tendo-se visto Espíritos incertos quanto ao seu estado, ou afirmando ainda serem deste mundo, julgando-se aplicados às suas ocupações ordinárias, deduziu-se a regra. [...]. (KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 15).



“Mas, nem só os Espíritos superiores se manifestam; fazem-no igualmente os de todas as categorias e preciso era que assim acontecesse, para nos iniciarmos no que respeita ao verdadeiro caráter do mundo espiritual, apresentando-se-nos este por todas as suas faces. [...] Todos os Espíritos, pois, qualquer que seja o grau de elevação em que se encontrem, alguma coisa nos ensinam; cabe-nos, porém, a nós, visto que eles são mais ou menos esclarecidos, discernir o que há de bom ou de mau no que nos digam e tirar, do ensino que nos deem, o proveito possível. Ora, todos, quaisquer que sejam, nos podem ensinar ou revelar coisas que ignoramos e que sem eles nunca saberíamos.” (KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 58).

## Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão, SP: O Clarim, 2000b.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 1995c.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 1997.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*, Araras – SP: IDE, 2000b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993i.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras, SP: IDE, 2001b.
- ROUSTAING, J. B. *Os quatro Evangelhos*. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
- FRANCO, D. P. *Programa Transição 001 – Mediunidade*. Out/2008, disponível em: <http://www.kardec.tv/video/transicao-tv/377/transicao-001-mediunidade>, acesso em 13.12.2014, às 07:22hs.

# Imagens:

## **Capa:**

<http://www.gentededeconteudo.com.br/web/wp-content/uploads/2011/10/quebra-cabeca.jpg>

## **Mão levantada:**

<http://wallysou.com/wp-content/uploads/2011/02/comissao.jpg>

## **Auto-de-fé:**

<http://1.bp.blogspot.com/-rWTz8FXBbu0/UHQp2JMONVI/AAAAAAAAAs0/e1FOBhXtPqQ/s1600/Auto+de+F%25C3%25A9+100.jpg>

## **Quatro Evangelhos:**

[http://www.oconsolador.com.br/ano2/58/roustaing\\_capa.jpg](http://www.oconsolador.com.br/ano2/58/roustaing_capa.jpg)

## **Ghost:**

<http://www.deathandtaxesmag.com/wp-content/uploads/2013/04/whoopi.jpg>

## **ESE:**

[http://www.livrariascuritiba.com.br/Imagens/Livros/Normal/LV270945\\_N.jpg](http://www.livrariascuritiba.com.br/Imagens/Livros/Normal/LV270945_N.jpg)

## **Na próxima dimensão:**

<http://www.casasbahia-imagens.com.br/Control/ArquivoExibir.aspx?IdArquivo=6389375>

**Infinitas moradas:** [http://www.oconsolador.com.br/19/infinitas\\_moradas.jpg](http://www.oconsolador.com.br/19/infinitas_moradas.jpg)

## **Reencarnação no mundo espiritual:**

[http://www.orientacaoespirita.org/Imagens/reencarnacao\\_mundo\\_espiritual.jpg](http://www.orientacaoespirita.org/Imagens/reencarnacao_mundo_espiritual.jpg)

**Site:**  
**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**  
**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**

Versão 2